

Formação e prática pedagógicas docente em cursos superiores de enfermagem em instituições particulares

Teacher education and pedagogical practice at undergraduate nursing courses at private institutions

Kethi Cristina do R. Squecola Alexandre¹ Claudia Bernardi Cesarino²;

¹ Administradora, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAMERP.

² Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral - FAMERP.

Resumo **Introdução:** A mudança educacional depende da formação e prática dos docentes no contexto de uma problemática pedagógica e contribui para a construção de proposições e aperfeiçoamento do processo educativo em nível superior. **Objetivos:** Identificar o perfil sociodemográfico e analisar a formação e prática pedagógicas de docentes em cursos de graduação em Enfermagem, de instituições particulares de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. **Casuística e Métodos:** Trata-se de pesquisa descritiva, transversal e quantitativa realizada com 60 docentes dos cursos de graduação em Enfermagem, de quatro instituições particulares de São José do Rio Preto, mediante emprego de um questionário sobre a formação e a prática pedagógicas dos docentes. **Resultados:** Identificou-se o perfil de mestres, mulheres, casadas, com 31 a 50 anos, carga horária semanal de 11 a 20 horas aulas, com atividades concentradas em ensino, mais de um emprego e que não fizeram curso de pedagogia. A maioria respondeu que utiliza aula expositiva como técnica de ensino, avaliações escritas e realiza o planejamento individual de planos de ensino e das aulas. As dificuldades principais relatadas referem-se às próprias práticas pedagógicas, à falta de organização pedagógica da instituição, à baixa remuneração e à ausência de interesse em aprender dos estudantes. **Conclusão:** Constatou-se a precariedade da formação pedagógica e as suas consequências no exercício do magistério, em especial pelas dificuldades relatadas pelos docentes. Há indícios de liberdade individual para o planejamento e realização das atividades docentes, o que indica a necessidade de reflexão sobre a organização pedagógica coletiva dentro das instituições de ensino superior:

Descritores Educação em Enfermagem; Ensino Superior; Docentes de Enfermagem.

Abstract **Introduction:** A change in education relies on teacher training and practice in the context of an educational problem. It contributes to the construction of propositions and improvement of the educational process at the higher-education level. **Objective:** The aims of the present study are to identify the sociodemographic profile and the teachers' pedagogic practice in undergraduate nursing courses at private educational institutions of a city in the countryside of São Paulo State. **Patients and Methods:** We carried out a descriptive, cross-sectional quantitative research involving 60 faculty members of undergraduate nursing courses at private educational institutions of São José do Rio Preto, São Paulo State. We use a questionnaire related to teacher education and pedagogical practice. **Results:** We identified the profile of teachers, who are women, have a master's degree, and are married, with age ranging from 31 to 50 years. They have a weekly workload of 11-20 class hours. Teachers' activities are focused on education. They have more than one job and have not attended either a non-degree graduated course of Pedagogy or an undergraduate pedagogy course. The majority answered that he/she uses lecture as teaching technique, as well as written evaluations. They also state that they make individual course planning. The most often reported difficulties were as follows: the teachers' pedagogic practices, the lack of the institution's pedagogic organization, the teacher's low salaries/remuneration, and the lack of interest of the students in learning. **Conclusion:** There is evidence of individual liberty for the planning and implementation of teaching activities. This indicates the need of reflection regarding the collective pedagogic organization and the need to value the academic background, planning, and critical practice of educational activity.

Descriptors Nursing Education; College Education; Faculty; Nursing.

Recebido em 29/01/2014

Aceito em 17/03/2014

Não há conflito de interesse

Introdução

O estudo das questões pedagógicas na educação superior e a reflexão sobre o processo educativo nas suas dimensões sociais são fundamentais para a compreensão da realidade de formação dos profissionais de Enfermagem. A abordagem científica dessas questões contribui para a busca da melhoria da qualidade das universidades ⁽¹⁾.

Uma análise sobre a formação inicial do enfermeiro indica que esta não está voltada para o exercício da docência ⁽²⁾. A preocupação com a formação pedagógica dos docentes da área de Saúde não é novidade e indica a necessidade de ampliação dos espaços de análise sobre a influência do processo educacional formativo em relação à qualidade dos serviços de Saúde ⁽²⁻³⁾. Estudos realizados na Holanda, na Universidade de Maastricht, com centenas de estudantes de 36 programas de ensino, em 15 hospitais, indicam a preocupação sobre as habilidades pedagógicas dos professores da área de Saúde ⁽⁴⁻⁵⁾. Na medida em que a população brasileira vem exigindo aumento em quantidade e qualidade dos serviços de saúde no Brasil, também se dá o incremento de ingresso em cursos superiores na área de saúde. Essas dinâmicas sociais implicam na necessidade de identificar as fragilidades do sistema de formação de enfermeiros de um lado e, de outro, as posturas reveladoras de boas práticas acadêmicas.

A necessidade de conscientização da condição profissional e sua repercussão social no panorama de mercado regional e global, a precária formação pedagógica dos docentes da área de Saúde, a importância de enfatizar as diferenças entre as funções de magistério e de cuidador dos profissionais de Enfermagem já foram identificadas em estudo sobre bacharelado e licenciatura em Enfermagem. O estudo mostra as preocupações próprias do magistério, como perspectivas científicas, novidades tecnológicas, interação entre o corpo docente e os demais integrantes das comunidades acadêmicas, relações entre academia e o público externo e dedicação pedagógica à formação dos estudantes ⁽⁶⁾.

Caracterizada a precariedade da formação pedagógica, dentre diversos aspectos a considerar, um fator se impõe como primordial para a competência no exercício da docência universitária: a habilidade de identificar e superar os obstáculos didáticos, observando e compreendendo tudo que interfere negativamente no processo ensino-aprendizagem, não estando somente limitado ao contexto da sala de aula. Faz-se necessária a discussão sobre os efeitos da frágil formação pedagógica sobre a prática docente ⁽⁷⁾.

Seguindo essa orientação, há que se valorizar e estimular o exercício da prática pedagógica como um trabalho cotidiano de construção de seu meio, ciente da necessidade de superação de suas condições e das dificuldades próprias do sistema ⁽⁸⁾. Diante de indícios contingentes quanto à formação didática dos docentes de Enfermagem, seja pela constatação da ausência de exigência legal a respeito, seja pelas abordagens doutrinárias referenciadas, faz-se necessária uma análise do pensar e do agir dos docentes no curso de graduação em Enfermagem, contribuindo assim, para o aperfeiçoamento da formação de enfermeiros. Desta forma, este estudo tem por objetivos

identificar o perfil sociodemográfico e analisar a formação e prática pedagógicas de docentes em cursos de graduação em Enfermagem, de instituições particulares de uma cidade do interior do Estado de São Paulo.

Casuística e Métodos

Trata-se de pesquisa descritiva, de corte transversal e abordagem quantitativa, realizada com 60 docentes de cursos superiores de graduação presenciais, de bacharelado em Enfermagem, de quatro instituições particulares do município de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Protocolo nº CAAE: 11081712.4.0000.5415. Obtiveram-se autorizações prévias da Reitoria e Coordenadorias dos Cursos de Graduação em Enfermagem em estudo e a aquiescência em termos de consentimento livre e esclarecido dos docentes participantes, sendo garantido o anonimato e o direito de desistência em qualquer fase da mesma, conforme as normas vigentes sobre pesquisa relacionada a seres humanos.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de junho a dezembro de 2013. Para esta etapa, utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas, abrangendo as variáveis: sociodemográficas (idade, sexo, estado civil e tempo de docência no ensino superior), formação pedagógica (qualificação acadêmica, área de formação universitária, participação e em cursos de pedagogia ou didática) e práticas pedagógicas (planejamento das aulas, estratégias de ensino, recursos utilizados e tipos de avaliações). Após a coleta dos dados, procedeu-se à tabulação dos questionários e análise estatística no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Para identificar os padrões da prática docente no ensino superior, foram construídas tabelas apresentando as frequências e percentuais para o conjunto de questionários aplicados. As instituições de educação superior particulares deste estudo foram devidamente identificadas nas planilhas de pesquisa e suas denominações não serão expostas neste artigo, visto que tal informação não é pertinente ou fundamental para as discussões e conclusões. Além disso, o propósito maior concentra-se na identificação de dados e padrões do corpo docente geral das instituições particulares e não desta ou daquela instituição em especial.

Assim, de uma população de 61 docentes integrantes dos quatro cursos pesquisados, obteve-se uma amostra de 60 participantes, equivalente a 98,4%, sendo um docente excluído por não ter respondido o questionário. Os entrevistados distribuem-se entre as instituições na seguinte proporção: na IES "A" foram entrevistados todos os docentes, ou seja, 17 (100%); na instituição "B" foram entrevistados todos os docentes, num total de 16 (100%); na instituição "C", foram entrevistados 13 de 14 docentes (93%), e na instituição "D" foram entrevistados 14 docentes (100%).

Resultados e Discussão

São apresentados os resultados obtidos com as respostas dos 60 docentes dos cursos de graduação em Enfermagem, de quatro instituições particulares de São José do Rio Preto, com ênfase

na formação e práticas pedagógicas. O perfil sociodemográfico dos 60 docentes pesquisados é apresentado na Tabela 1. Observa-se que a faixa etária predominante está entre 31 e 50 anos, casados, do sexo feminino, com mais de cinco anos de docência no ensino superior,

exercendo a docência entre 11 e 20 horas aulas por semana, trabalham em mais de uma instituição de ensino, a maioria tem o título de mestre e não possuem outra formação além da Enfermagem.

Tabela 1. Perfil dos docentes em cursos superiores de enfermagem em instituições particulares de São José do Rio Preto/SP, 2013.

Variáveis	n	%
Idade		
Até 30 anos	18	30,0
De 31 a 50 anos	36	60,0
Mais de 50 anos	6	10,0
Estado Civil		
Solteiro(a)	23	38,3
Casado(a)	28	46,7
Divorciado(a)	7	11,7
Viúvo(a)	1	1,7
Não respondeu	1	1,7
Sexo		
Feminino	46	76,7
Masculino	14	23,3
Tempo de Docência no Ensino Superior		
Menos de 1 ano	8	13,3
De 1 à 5 anos	25	41,7
Mais de 5 anos	27	45,0
Quantidade de horas/aula semanais		
Até 10 horas/aula		
De 11 a 20 horas/aula	17	28,3
De 21 a 30 horas/aula	18	30,0
De 31 a 40 horas/aula	6	10,0
De 41 a 50 horas/aula	16	26,7
Mais de 51 horas/aula	3	5,0
Trabalha outro emprego		
Sim	35	58,3
Não	24	40,0
Não respondeu	1	1,7
Última qualificação		
Especialização	21	35,0
Mestrado	25	41,7
Doutorado	14	23,3
Formação em cursos superiores de outras áreas		
Sim	15	25,0
Não	45	75,0

As características sociodemográficas estudadas contribuem para a compreensão humanista dos problemas próprios da educação e compõem um cenário social próprio para as manifestações e intervenções de caráter político, com vistas a oferecer propostas e soluções voltadas para o aprimoramento da educação em Enfermagem. Os resultados encontrados na nossa pesquisa foram semelhantes àqueles identificados no estudo que analisou o ensino na graduação em Enfermagem

com professores de quatro cursos superiores de Enfermagem, na cidade de São Paulo⁽⁹⁾.

A conjugação dos resultados no sentido de que mais da metade dos participantes trabalha em outras instituições de educação, que a carga horária semanal é de 11 a 20 horas aulas semanais e casados (46,7%), permite o desenvolvimento de inferências, em especial a de que o magistério é apenas uma das atividades laborais e não a única ou exclusiva.

O fato de 76,7% dos docentes serem do sexo feminino reforça esta tese das inúmeras atividades desenvolvidas por eles, na medida em que os padrões sociais brasileiros ainda destinam às casadas, em boa parte, a responsabilidade quase exclusiva em relação aos trabalhos domésticos, incluindo a criação dos filhos. Entretanto, apenas cinco docentes responderam que suas dificuldades eram a falta de tempo ou de disponibilidade para as atividades do magistério e dez referem-se à questão salarial como dificuldade. Uma hipótese para essa discrepância pode advir justamente da frágil formação pedagógica e da alienação ideológica e política, que influencia uma visão limitada do fenômeno educacional.

Dos docentes estudados, 32 (53,3%), não frequentaram cursos de didática ou de pedagogia. Do total de 28 docentes, 15 (25%) fizeram pós-graduação *lato sensu* em pedagogia. Este pequeno conjunto de 25% reúne os docentes que obtiveram conhecimentos pedagógicos somente no âmbito dos cursos de especialização. Três (5%) docentes obtiveram conhecimentos pedagógicos em cursos de aperfeiçoamento. O tempo informado de duração dos cursos sobre pedagogia variou de três semanas a quatro anos. Vinte professores participaram de cursos com duração igual ou superior a um ano (33%), seis (10%) participaram de cursos semanais e dois não responderam.

Os programas de pós-graduações, de maneira geral, tendem a priorizar em suas atividades a condução de pesquisas, tornando-se responsáveis, mesmo que não intencionalmente, por não formar professores. Muitas vezes não oferecem disciplinas para aprofundar conhecimentos acadêmicos na área educacional. Ao mesmo tempo, amplia-se cada vez mais a exigência de docentes universitários com titulação de mestre ou doutor. No entanto, é questionável se esta titulação, do modo como vem sendo realizada, possa contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade didática e pedagógica no ensino superior. A diminuta formação didática para planejar a ação pedagógica é uma das dificuldades encontradas pelos professores de Enfermagem, já apontada em outra pesquisa, que identifica publicações científicas sobre o uso das metodologias ativas no ensino e assistência de Enfermagem no Brasil e está em consonância com achados da nossa pesquisa ⁽¹⁰⁾.

A deficiência de formação pedagógica é causa lógica de consequências no exercício do magistério e os problemas ficaram evidentes pelos conjuntos de respostas, seja pela predominância de aulas meramente expositivas, seja a respeito das dificuldades relatadas no exercício das práticas docentes e pela indicação de deficiência de supervisão quanto aos processos de avaliação do aprendizado. Como alternativa para a formação pedagógica deficiente, pode-se considerar a exigência germânica de submissão obrigatória ao módulo de preparação para o magistério, criado e oferecido pela própria Instituição Educacional, ao qual devem ser submetidos os aspirantes a futuros professores, conforme consta de estudo feito com candidatos ao magistério na Universidade de München, na Alemanha ⁽¹¹⁻¹²⁾.

Considerando como ensino as atividades realizadas preponderantemente em sala de aula e em laboratórios e como extensão aquela voltada para a comunidade, público externo

das instituições, e como pesquisa as atividades de produção e divulgação do conhecimento científico, foram apresentadas questões aos professores para que informassem as horas semanais destinadas a cada uma dessas atividades. Segundo a percepção dos respondentes, somente nove deles (15%) dedicam toda a carga horária semanal apenas ao ensino. Outros 24 (40%) têm entre 90% e 80% de suas cargas horárias concentradas no ensino e 22 (36,7%) concentram entre 70% e 50% de suas cargas horárias no ensino. Por fim, somente cinco professores (8,3%) informaram carga horária de ensino menor que às das áreas de extensão e pesquisa. Identificou-se a distribuição do tempo médio dedicado pelos professores na seguinte proporção: 70,85% para o ensino, 13,72% para extensão e 15,43% para a pesquisa.

Os percentuais informados sugerem que as atividades de extensão e pesquisa permanecem em plano secundário. Vislumbra-se que os entrevistados concentram o seu foco simplesmente no ensino, especialmente em técnicas de ensino tradicionais como as aulas expositivas. Do total de 60 docentes pesquisados, 55 (91,6%) responderam que planejaram suas atividades didáticas e, destes, 33 (55%) afirmaram realizar individualmente o planejamento que consta do plano de ensino e das aulas do período letivo. Tais informações impõem importantes questões: as opções de planejamento pedagógico individuais estão em consonância com o projeto pedagógico do curso? Segundo, o planejamento individual é consequência de uma margem deliberada de liberdade, proporcionada pela gestão acadêmica ou significa ausência parcial de organização pedagógica coletiva? E terceiro, o fato de a maioria responder que faz um planejamento de forma individual indica fragilidade de controle e gestão acadêmica?

A identificação de que importante parcela dos entrevistados realiza individualmente o planejamento pedagógico de seus planos de ensino e de suas aulas, sem supervisão de suas coordenadorias, serve de alerta para a gestão acadêmica das Instituições e aponta para a necessidade de melhoria de autoavaliação das universidades.

Conclui-se, pois, que, entre as principais dificuldades de exercício do magistério, encontram-se aquelas decorrentes de poucos conhecimentos pedagógicos, o que implica defender políticas públicas e institucionais internas voltadas a suprir tais carências, em especial pela valorização da formação de educadores, que possam propiciar estímulos ao contínuo aperfeiçoamento da organização do ensino superior, pela constante oferta de aprimoramento didático, realização de supervisão efetiva e autoavaliação das atividades pedagógicas e por realização de pesquisas sobre a própria realidade do ensino nos cursos de Enfermagem do Brasil.

Estas preocupações exigem e indicam a necessidade de uma postura epistemológica reflexiva sobre a prática formativa e profissional. Na convergência saúde, educação e as dificuldades na prática pedagógica, existem possibilidades de fazer surgir o sujeito político desejável no processo de formação em Enfermagem, capaz de influenciar novos paradigmas para o planejamento pedagógico da educação superior em Enfermagem ⁽¹³⁾.

Para saber as técnicas de ensino mais utilizadas pelos docentes pesquisados foi apresentada uma questão aberta, com a possibilidade de diversas respostas, visto que ao longo de um período letivo, diversas técnicas podem ser desenvolvidas. Assim, o total de respostas é superior ao total de pesquisados. Porém, o cálculo de percentual foi elaborado tendo por base os 60 participantes. Pode-se afirmar que do total, 88,3% utilizam

como técnicas de ensino as aulas expositivas com maior frequência, 53,3% aulas práticas e 45% os seminários (Tabela 2). Os seminários e as aulas expositivas concentram-se nas tradicionais salas de aula, enquanto as aulas práticas ocorrem tanto em sala de aula quanto nos laboratórios ou em outros cenários, seja abordando simulações ou situações reais.

Tabela 2. Técnicas de ensino utilizadas com maior frequência pelos docentes em cursos superiores de enfermagem em instituições particulares de São José do Rio Preto/SP, 2013.

Variáveis	n	%
Aulas expositivas	53	88,3
Aulas práticas	32	53,3
Seminários	27	45,0
Estudos dirigidos	26	43,3
Discussão de casos	27	45,0
Debates	21	35,0
Trabalhos em grupo	24	40,0
Outras metodologias	5	8,3

A identificação da diversidade de abordagens didáticas dos professores neste trabalho é coerente com a complexidade do conhecimento em Enfermagem, visto que inclui a necessidade de compreensão de doutrina, emprego de procedimentos reconhecidos, contextualização da situação dos pacientes e dos meios disponíveis de atenção e atendimento e compreensão dos postulados científicos e éticos e legais.

O docente universitário busca cada vez mais qualificação quanto ao conhecimento, habilidades e atitudes, capacitando de forma contínua o seu saber para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais efetivo pedagogicamente, possibilitando escolher estratégias para uma melhor contribuição na aprendizagem dos discentes⁽¹⁾. A necessidade de preocupação com o aguçamento dos sentidos, para que os alunos captem os conteúdos e habilidades trabalhadas pelos docentes exigem meios e instrumentos adequados, segundo os cânones pedagógicos. O emprego da tecnologia como aliada da pedagogia também foi objeto de indagações. Desse ponto, extraíram-se as seguintes informações, principalmente quanto aos materiais e equipamentos utilizados no cotidiano da prática docente: 42 (70%) trabalham com projetor multimídia, 33 (55%) projetam vídeos, 33 (55%) limitam-se ao tradicional quadro negro e giz, 23 (38,3%) utilizam projetores de slides, 13 (21,7%) trabalham com manequins ou peças anatômicas nos laboratórios e 11 (18,3%) utilizam *flip-chart*, apresentam fotos, gravuras e cartazes.

Em relação à avaliação da aprendizagem, ou seja, a verificação do grau de assimilação do conhecimento e desenvolvimento das habilidades por parte dos alunos, a Tabela 3 mostra que 39 (65%) dos docentes estudados aplicam avaliações em forma de exigência de elaboração de textos (trabalho escrito), 37 (61,7%) avaliam mediante aplicação de provas dissertativas e objetivas

e outros 37 (61,7%) também empregam a prática de seminários para aferir o desenvolvimento do conhecimento dos alunos. Registre-se que cada professor podia apontar mais de um modelo de avaliação, visto que em suas atividades não se limitam a promover apenas uma avaliação. Tal diversidade é adequada, na medida em que representa a possibilidade de diferentes métodos de observação, acompanhamento e aferição do aprendizado dos alunos.

Quanto à autoavaliação durante o processo de avaliação da aprendizagem, ou seja, em relação à verificação da adequação dos métodos e técnicas empregados pelo professor para aferir o aprendizado dos alunos, observou-se que 39 (65%) dos docentes estudados aplicam a autoavaliação e 34 (56,7%) informaram um regime que compete somente à respectiva coordenadoria de curso a tarefa de avaliar a adequação e eficiência do sistema de avaliação de aprendizagem utilizado pelos professores. Esse dado aponta que pouco mais da metade dos professores informou a existência de um processo de supervisão sobre os métodos de avaliação do aprendizado. Este é um indicador preocupante, pois expõe a possibilidade de falhas de organização acadêmica quanto a esse aspecto.

O estudo sobre a reformulação curricular de um curso de graduação em Enfermagem relatou que o processo de avaliação se mostrou limitado pelo pouco envolvimento dos docentes, demonstrando passividade e desinteresse em participar do processo de construção e avaliação do projeto político pedagógico. A avaliação é uma grande oportunidade para estimular as mudanças necessárias a serem incorporadas na gestão e prática de uma formação que se pretende crítica, reflexiva, transformadora e abrangente, de modo a interferir nas relações políticas locais para melhoria da qualidade de vida e de saúde⁽¹⁴⁾.

Tabela 3. Avaliações de ensino aprendizagens mais utilizadas pelos docentes em cursos superiores de enfermagem em instituições particulares de São José do Rio Preto/SP, 2013.

Variáveis	n	%
Prova escrita (questões objetivas e dissertativas)	37	61,7
Prova oral	1	1,7
Trabalho escrito	39	65,0
Seminários	37	61,7
Observação do desempenho do aluno	30	50,0
Outros tipos de avaliação	9	15,0

Quanto às estratégias pedagógicas citadas pelos participantes, 55 (91,7%) dos docentes responderam que contextualizam os conteúdos ministrados nas suas disciplinas, com a realidade, de forma a promover a articulação com o perfil do egresso proposto no projeto pedagógico do curso; 32 (53,3%) afirmaram que utilizam ambientes de aprendizagem diversificados, 27 (45%) responderam que realizam suas atividades de magistério constantemente no mesmo local, na sala de aula e um (1,7%) professor não respondeu. Quanto à interdisciplinaridade, 56 (93,3%) responderam que a realizam articulando os conteúdos teóricos e práticos com os conteúdos trabalhados em outras disciplinas do seu curso.

Na Tabela 4 são apresentadas as principais dificuldades apontadas pelos docentes pesquisados como empecilho para a boa prática pedagógica. As manifestações foram divididas em três categorias, tendo como critério de classificação o maior grau de responsabilidade quanto à causa da dificuldade, em relação a determinado integrante da comunidade acadêmica: o próprio professor, a instituição e o estudante. Foram atribuídas ao professor as dificuldades próprias do exercício individual da função de educador, enquanto as instituições concentraram a responsabilidade sobre as dificuldades próprias de infraestrutura, disponibilidade de recursos materiais e humanos e organização pedagógica geral. O estudante é apontado como responsável por dificuldades no papel de adquirente do aprendizado.

Em relação às dificuldades de responsabilidade do professor foram encontradas 14 respostas, das quais nove referem-se a problemas de natureza pedagógica e cinco delas dizem respeito à escassez de tempo do próprio professor para o adequado exercício do magistério. Quanto à responsabilidade das instituições de educação superior sobre as dificuldades para o exercício das atividades pedagógicas foram identificadas 33 (55%) respostas, indicando aumento de atribuição de responsabilidade com 41,7% das respostas. Deste total, dez (30,3%) apontaram a fragilidade da organização pedagógica da instituição como maior dificuldade, sete (21,2%) relataram a deficiência ou falta de estrutura e equipamentos, dez (30,3%) indicaram a questão salarial de baixa remuneração como

preponderante para a dificuldade pedagógica e seis (18,2%) verbalizaram a ausência de apoio ou incentivo da instituição para o desenvolvimento das boas práticas pedagógicas.

No que concerne às dificuldades consideradas na entrevista como de responsabilidade dos alunos, obtiveram-se 32 respostas (40,5%) do total de 79 manifestações. Destas, 19 (24%) apontaram a ausência de interesse dos acadêmicos como a maior dificuldade para o bom ensino universitário e 13 (16,4%) enfatizaram a fragilidade da formação educacional prévia do aluno. Portanto, do total de 79 respostas e suas razões, 65 (82,2%) das manifestações concentram nos alunos e nas instituições a responsabilidade pelas dificuldades pedagógicas. Somente 17,8% das respostas apontaram para a percepção dos entrevistados quanto à própria responsabilidade em relação às dificuldades pedagógicas.

Em pesquisa semelhante, empregaram-se as mesmas categorias de divisão de responsabilidades e os obstáculos didáticos também foram relacionados aos professores, aos estudantes e às instituições⁽⁷⁾. Em outro estudo sobre a insatisfação de professores no exercício do magistério, outras duas categorias de dificuldades foram enfatizadas: questões éticas e o excesso de atividades⁽¹⁵⁾.

Caracterizada a precariedade da formação pedagógica do professor pelo conjunto das dificuldades apontadas, um fator se impõe como primordial para a competência no exercício da docência universitária, a habilidade de identificar e superar os obstáculos didáticos, observando e compreendendo tudo que interfere negativamente no processo ensino-aprendizagem, não estando somente limitado ao contexto da sala de aula⁽⁷⁾.

Observou-se neste estudo que a maior parte das respostas dos docentes apontou a responsabilidade por suas dificuldades de exercício profissional aos grupos “instituição” e “alunos”. A prática pedagógica do docente deve passar por um processo contínuo de reflexão para que ele não só identifique as suas dificuldades, mas consiga superar os obstáculos e buscar a melhoria do ensino de Enfermagem⁽⁷⁾.

Deve haver um maior interesse na realização de pesquisas na área de educação em saúde com a finalidade de identificar outras potencialidades e fragilidades, com o escopo de oferecer dados

Tabela 4. Dificuldades na prática docente dos docentes em cursos superiores de enfermagem em instituições particulares de São José do Rio Preto/SP, 2013.

Dificuldades na prática docente	n	%
Dificuldades dos Docentes	14	17,7
Dificuldade de Natureza Pedagógica	9	11,3
Dificuldade por Falta de Disponibilidade	5	6,3
Dificuldades da Instituição de Ensino Superior	33	41,7
Organização Pedagógica	10	12,6
Estrutural e de Equipamentos	7	8,8
Salarial	10	12,6
Incentivos ao aperfeiçoamento do professor	6	7,5
Dificuldades relacionadas aos Alunos	32	40,5
Formação precária do aluno no ensino médio	13	16,4
Ausência de interesse do aluno em aprender	19	24,0

confiáveis para decisões e implementos de políticas educacionais adequadas e eficientes na melhoria da educação superior em Enfermagem. Conclui-se que as principais dificuldades de exercício do magistério, decorrem dos parcos conhecimentos pedagógicos, o que implica em defender políticas públicas de valorização da formação de professores e de contínuo aperfeiçoamento da organização do ensino superior, mediante a autoavaliação da atividade pedagógica e a realização de pesquisas sobre a própria realidade do ensino nos cursos de Enfermagem do Brasil.

Os resultados deste estudo permitem ainda levantar o problema da normatização do exercício profissional do magistério superior e a regulação realizada pelo Ministério da Educação, na medida em que os instrumentos de avaliação dos cursos ainda não contemplam indicadores específicos sobre a formação pedagógica dos professores.

Conclusões

O perfil sociodemográfico dos docentes dos cursos de graduação em Enfermagem das faculdades privadas estudadas foram mulheres, com a faixa etária entre 31 a 50 anos de idade, casadas, com outro emprego e com mais de cinco anos de atuação docente.

Em relação à prática pedagógica dos docentes pesquisados, observaram-se dificuldades para o exercício do magistério, o desinteresse dos alunos, a deficiente formação educacional básica, as próprias dificuldades didáticas dos professores, a falta de investimento no aperfeiçoamento dos docentes, baixa

remuneração salarial, a deficiente organização pedagógica e as más condições estruturais das instituições de ensino superior. Assim, os docentes que são agentes de formação, estão aprendendo ou aprenderam o exercício do magistério superior com a prática. A formação pedagógica inicial e permanente dos docentes para melhoria da qualidade no exercício do magistério superior é um desafio a ser vencido.

Referências:

1. Madeira MZA, Lima MGSB. A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem. *Rev Bras Enferm* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2013 Nov 24];61(4): [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-1672008000400008&lng=en.
2. Ferreira Junior MA. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. *Rev Bras Enferm* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2013 Nov 24];61(6):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-1672008000600012&lng=pt
3. Almeida AH, Soares CB. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Bras Enferm* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2013 Nov 24];63(1):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-1672010000100018&lng=en
4. Lombarts KM, Heineman MJ, Arah OA. Good clinical teachers likely to be specialist role models: results from a multicenter cross-sectional survey. *Plos One* [periódico na Internet]. 2010

- [acesso em 2013 Out 18];5(12):[aproximadamente 11 p.]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3012058/pdf/pone.0015202.pdf>.
5. Duvivier RJ, Van Dalen J, Van der Vleuten CP, Scherpbier AJ. Teacher perceptions of desired qualities, competencies and strategies for clinical skills teachers. *Med Teach* [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 2013 Out 18];31(7):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: http://content.ebscohost.com.ez58.periodicos.capes.gov.br/pdf23_24/pdf/2009/MCH/01Jul09/43430241.pdf?T=P&P=AN&K=43430241&S=R&D=aph&EbscoContent=dGJyMmTo50SeprQ4wtvhOLCmr0uep7FSsqy4TLCWxWXS&ContentCustomer=dGJyMOzprkm1p7RLuePfeyx44Dt6fIA.
6. Santos SMR, Jesus MCP, Merighi MAB, Oliveira DM, Silva MH, Carneiro CT, et al. Licenciatura e bacharelado em enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. *Rev Gaúcha Enferm* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2013 Nov 24];32(4):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-4472011000400011&lng=en.
7. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. *Rev Bras Enferm* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2013 Nov 24];61(4):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-1672008000400006&lng=en.
8. Backes DS, Marinho M, Costenaro RS, Nunes S, Rupolo I. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva fazer pensamento complexo. *Rev Bras Enferm* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2013 Nov 24];63(3):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-1672010000300012&lng=en.
9. Almeida AH, Soares CB. Educação em saúde: análise do seu ensino nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2013 Nov 24];19(3):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1692011000300022&lng=en.
10. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2013 Nov 24];46(1):[aproximadamente 10 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028&lng=en.
11. Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC. Formação do enfermeiro: desafios para a promoção da saúde. *Esc Anna Nery* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2013 Nov 24];14(2):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-1452010000200022&lng=en.
12. Sturmer K, Konings KD, Seidel T. Declarative knowledge and professional vision in teacher education: effect of courses in teaching and learning. *Br J Educ Psychol* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2013 Out 18];83(3):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.2044-8279.2012.02075.x/pdf>.
13. Pereira WR. Entre a dominação simbólica e a emancipação política no ensino superior de enfermagem: entre a dominação simbólica e emancipação política. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2013 Nov 28];45(4):[aproximadamente 7 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-6234201100040027&lng=en.
14. Silva RPG, Rodrigues RM. Mudança curricular: desafio de um curso de graduação em enfermagem. *Rev Bras Enferm* [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2014 Fev 25];61(2):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000200014>.
15. Corral-Mulato S, Bueno SMV, Franco DM. Docência em enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis. *Acta Paul Enferm* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2013 Nov 24];23(6):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600009&lng=pt

Endereço para correspondência:

Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416 São José do Rio Preto – SP
CEP 15090-530 E-mail: kethicris@hotmail.com
